

**“Duchamp-me” explora obras brasileiras inspiradas em  
conceitos do artista franco-americano**

*Com curadoria de Felipe Chaimovich, exposição ocupa a Sala Paulo Figueiredo de 15 de julho a 21 de setembro, paralelamente a “Marcel Duchamp: uma obra que não é uma obra ‘de arte’ na Grande Sala*

Paralelamente à mostra “Marcel Duchamp: uma obra que não é uma obra ‘de arte’”, que ocupará a Grande Sala de 15 de julho a 21 de setembro de 2008, o Museu de Arte Moderna de São Paulo apresenta na Sala Paulo Figueiredo a exposição “Duchamp-me”, com curadoria de Felipe Chaimovich. A mostra traz cerca de 40 obras do acervo do museu de artistas brasileiros inspirados em conceitos do franco-americano.

O foco é a ruptura estabelecida por Duchamp com relação à perspectiva tradicional, que era então a divisão do espaço imagético de forma ordenada, com as figuras distribuídas pelo quadro partindo de um ponto central (o ponto de fuga) até a “superfície”, como se a cena fosse vista pela base de um cone ou pirâmide invertidos. Essa concepção de perspectiva fora estabelecida por Brunelleschi e Masaccio, em Florença (1420), mas o advento da fotografia veio reiterar em pleno fim do século 19 e início do século 20 essa premissa, já que a câmera dispõe de um único orifício central pelo qual entram os feixes de luz.

Como em todos os aspectos da obra do franco-americano, a anarquia na perspectiva visava reestabelecer ao artista o poder de criar livremente, sem se prender a cânones e a modelos que engessavam a expressividade artística. Isso fez com que Duchamp se interessasse pelo abstracionismo e por novas formas de representação, como em “O Grande Vidro” (1915-1923), cujos elementos são colocados de forma bidimensional, como em uma pintura plana, que na verdade é a reunião de elementos coletados e minuciosamente posicionados.

Esse enfoque era um dos presentes na curadoria que Duchamp fez em parceria com Sidney Janis e o galerista Leo Castelli para a primeira exposição do MAM por ocasião de sua abertura, em 1948, que acabou não sendo realizada por uma série de contratemplos e desfalcou a mostra “Do figurativismo ao abstracionismo”, a primeira do museu. A carta em que Duchamp lista os artistas que foram selecionados por ele e seus parceiros, escrita de próprio punho e pertencente ao arquivo Wanda Svevo, será exibida na mostra.

Na seleção de Felipe Chaimovich que estará na Sala Paulo Figueiredo, a peça central é a instalação “Uma vista” (2002), de Cássio Vasconcellos, em que uma paisagem da cidade de São Paulo é formada por 67 fotografias penduradas em um eixo central, que desobedecem a noção de

perspectiva tradicional pelo posicionamento das imagens em diferentes planos que não seguem uma distribuição concêntrica e alinhada.

As fotografias de Geraldo de Barros (1923-1998), em que esquadrias da Estação da Luz são sobrepostas e subvertem a noção de plano e profundidade, são outro exemplo na mostra de como a perspectiva pode ser trabalhada de diferentes maneiras mesmo quando o suporte é a fotografia, em que a própria estrutura do equipamento poderia ser um empecilho para a inovação da perspectiva.

Remontando aos antigos aparelhos estereoscópicos de visualização de fotografias em 3D, a obra "Principia" (1997/2002), de Vik Muniz, que fez parte do Clube da Gravura de 2002, também usa a imagem captada pela câmera fotográfica, mas para criar a ilusão de três dimensões, como se a foto pudesse ter também volume.

Dentre as obras em outros suportes, o destaque fica por conta dos desenhos do polonês radicado em São Paulo Anatol Wladyslaw (1913-2004) e de Rafael França (1957-1991), em sua maioria inéditos em exposições no museu.

#### **O curador**

**Felipe Chaimovich**, curador do Museu de Arte Moderna de São Paulo, nasceu no Chile e é brasileiro radicado no Brasil. É doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo e professor do curso de Artes Plásticas da FAAP. É membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte e do Comitê Brasileiro de História da Arte. Como curador, realizou as exposições "Panorama da Arte Brasileira 2005", "Cinqüenta 50", "2080", "Sono da Razão" e "Dez dias de arte conceitual no acervo do MAM" (MAM-SP), "Forma Perversa" (Galeria Luisa Strina) e "Ouro de Artista" (Casa Triângulo/Projeto Leonilson), entre outras. Tem um livro publicado sobre o artista plástico Iran do Espírito Santo (São Paulo: Cosac Naify, 2000).

#### **SERVIÇO**

**Exposição "Duchamp-me" – Sala Paulo Figueiredo**

**Curadoria: Felipe Chaimovich**

Abertura: 15 de julho de 2008 (terça-feira), a partir das 20h

Visitação: 16 de julho a 21 de setembro de 2008

Local: MAM-SP

Endereço: Parque do Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 3

Telefone: (11) 5085-1300

Horários: Terça a domingo e feriados, das 10h às 18h

Ingresso: R\$ 5,50

Sócios do MAM, crianças até 10 anos e adultos com mais de 65 anos não pagam entrada. A entrada é franca aos domingos, durante todo o dia

Site: [www.mam.org.br](http://www.mam.org.br)

**Mais informações para a imprensa**

**MAM**

Luciana Pareja ([imprensamam@mam.org.br](mailto:imprensamam@mam.org.br)) 7200 4131  
Tel.: (11) 5085 1337

**Conteúdo Comunicação**

Paula Kasparian ([paula.kasparian@conteudonet.com](mailto:paula.kasparian@conteudonet.com)) 9611 3119  
Roberta Montanari ([roberta.montanari@conteudonet.com](mailto:roberta.montanari@conteudonet.com)) 9967 3292  
Cláudio Sá ([claudio.sa@conteudonet.com](mailto:claudio.sa@conteudonet.com)) 9945 7005  
Tel. (11) 3093 7800